

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CONCURSO PÚBLICO 2009



CARGO: FONOAUDIÓLOGO

Número de Questões: **40** (10 de Língua Portuguesa e 30 de Conhecimentos Específicos)
Duração da Prova: **4 horas** (já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTA)

LEIA COM ATENÇÃO

- ⚙ Confira a numeração das questões e o número de páginas deste caderno, antes de iniciar a prova. Em caso de problemas de impressão, peça a imediata substituição do caderno de provas.
- ⚙ Cada questão é composta por cinco itens numerados de I a V. Cada item deverá ser julgado como **CERTO** (C) ou **ERRADO** (E).
- ⚙ Preencha, na FOLHA DE RESPOSTA, a bolha correspondente ao seu julgamento ((C) ou (E)) a respeito de cada item das questões.
- ⚙ Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato fica desobrigado a devolver este caderno de provas.

DIVULGAÇÃO:

- ⚙ Gabarito preliminar: **10 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Gabarito definitivo: **21 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Relação dos candidatos habilitados à prova teórico-prática e informações sobre critérios e procedimentos de aplicação dessa prova: **21 de agosto de 2009**.
- ⚙ Resultado final do Concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União e no endereço www.ufpb.br.
- ⚙ Aplicação das provas teórico-práticas para as categorias relacionadas nos itens 1 e 2 do Edital 37/2009 será no período de **08 a 18 de setembro de 2009**.

I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 10, leia o **TEXTO** abaixo.

Falando difícil

1 Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, é bom prestar
atenção — estão criando confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em alguma coisa boa. No
mundo dos três poderes e da política em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma que tem
4 cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público. As preferências, aí,
variam de acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, colocou no mapa a
palavra “escandalização”, à qual acrescentou um “do nada”, para escrever o noticiário sobre o dossiê (ou
banco de dados, como ela prefere) feito na Casa Civil com informações incômodas para o governo
8 anterior. Mais recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,
contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a palavra, vinda de uma língua desconhecida, que
selecionou para manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no banqueiro Daniel Dantas,
durante as operações da Polícia Federal, que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão.
12 “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são outras das preferidas do momento —
sendo certo que existe, por algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam em “zação”.

O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante mais entusiasmado desse tipo de
linguagem entre as autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o
16 ministro Genro falando naquilo que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou em
“referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta social orgânica articulada”, entre outras coisas
igualmente alarmantes; na semana passada, a propósito da influência do crime organizado nas eleições
municipais do Rio de Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral”. É
20 curioso, uma vez que, como alto dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com
palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo,
saberia o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de
falar enrolado. Seus líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são “estruturantes”; dizem que
24 isso ou aquilo é “pontual”, e assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum da população, são
mulheres que se dedicam à política; a senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por exemplo,
são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos.
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.
28 Conseguem, apenas, tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

As coisas até que não estariam de todo mal se só os habitantes do mundo oficial falassem nesse
patoá. Mas a história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que apenas falar complicado — o
que ela mostra, na verdade, é que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O problema
32 começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler
livros — algo que considera, além de chato, como um certificado de garantia de suas origens populares.
Lula ficaria surpreso se soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum — ou então
lê pouco, lê livros ruins ou não entende o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos
36 executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, problemas sérios na hora de escrever uma frase
com mais de vinte palavras. Escrevem errado, escrevem mal ou não dá para entender o que escrevem —
ou, mais simplesmente, não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores, do primário à
universidade, artistas, profissionais liberais, cientistas, escritores, jornalistas — que já foram definidos,
40 por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

O mau uso do português resulta em diversos problemas de ordem prática, o primeiro dos quais é
entender o que se escreve. Não é raro, por exemplo, advogados assinarem petições nas quais não
conseguem explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo — ou juízes darem sentenças em
44 português tão ruim que não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos, portarias e outros
documentos públicos incompreensíveis à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e a quantas
mais vierem. Não se sabe, muitas vezes, que linguagem foi utilizada na redação de um contrato. Os
balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, permanecem impenetráveis.

48 Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão. A escritora Doris Lessing, prêmio
Nobel de Literatura de 2007, diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em seguida, o
pensamento. É o risco que se corre com o português praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e
diploma universitário.

1. No texto, o autor faz considerações acerca da linguagem. Com base nessas considerações, julgue as assertivas a seguir:
 - I. A fala, no âmbito dos poderes públicos, e da política, assume feição bem própria, distanciando-se da maneira comum do falar do público.
 - II. A linguagem utilizada por políticos e parlamentares mostra-se cada vez mais cuidada, por expressar a forma de comunicação de pessoas cultas.
 - III. O rebuscamento vocabular do Ministro Tarso Genro é uma exigência do cargo, representante da alta esfera do governo.
 - IV. O processo de criação de novas palavras nem sempre é bem-vindo, uma vez que, na maioria das vezes, pode causar problema na comunicação.
 - V. A escolha de palavras ou expressões por parte dos políticos e parlamentares representa a necessidade de se criar uma língua que identifique essas categorias na sociedade brasileira.

2. O autor titula seu texto com a frase *Falando difícil*. Considerando a sua argumentação acerca do “falar difícil”, julgue as assertivas a seguir:
 - I. Apenas os políticos cometem o erro de se expressar com palavreado difícil, pois os demais segmentos da sociedade primam pela clareza na comunicação.
 - II. Apenas os professores, do ensino fundamental à universidade, mantêm o respeito à língua, evitando esse tipo de uso da linguagem.
 - III. Artistas, escritores e jornalistas, mesmo dando asas à imaginação, seguem rigorosamente as normas de uso da língua, revelando um apreço ao seu idioma.
 - IV. Tanto as autoridades do governo, como as citadas no texto, quanto outros cidadãos, que se destacam no mundo empresarial, estão se descuidando de sua língua materna.
 - V. O ato de falar difícil impressiona o público, por isso deve ser uma norma a ser seguida por aqueles que vivem em contato com o público.

3. Segundo o autor, “[...] *o português está sendo tratado a pedradas no Brasil.*” (linha 31) e isso é consequência de alguns fatores. Em relação a essa questão, julgue as assertivas seguintes:
 - I. O descaso com a leitura, exclusivo daqueles que são analfabetos, tem comprometido o uso da língua e da comunicação.
 - II. Os professores, até mesmo os universitários, a exemplo de políticos, empresários e profissionais liberais, usam inadequadamente a língua, gerando problemas de compreensão.
 - III. A elite brasileira, em número expressivo, apresenta dificuldades que se referem ao domínio da leitura e da escrita.
 - IV. O português, falado e escrito atualmente no Brasil, está fadado à preferência do usuário que o modifica arbitrariamente, causando problemas sérios de compreensão.
 - V. O português é uma língua viva, e, por isso, está sujeito a “modismos”, o que é salutar para a geração atual e futura.

4. Considerando as tipologias textuais presentes no texto, julgue as assertivas a seguir:
 - I. O uso recorrente de sequências narrativas reforça a tese defendida pelo autor.
 - II. O uso recorrente de sequências explicativas constitui um recurso da argumentação.
 - III. O emprego de sequências descritivas constitui uma falha da argumentação.
 - IV. O uso de sequências argumentativas contribui para a sustentação da tese defendida pelo autor.
 - V. O uso recorrente de sequências narrativo-descritivas prejudica a argumentação do texto.

5. Leia:

“*Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado.*” (linhas 22-23)

Considerando a análise da expressão destacada no fragmento, julgue as assertivas seguintes:
 - I. Introduce oração que nega radicalmente o enunciado anterior.
 - II. Expressa circunstância de condição, ressaltando que o PT também gosta de falar enrolado.
 - III. Introduce argumento que reafirma a ideia de que políticos usam a linguagem de forma enrolada.
 - IV. Inicia um novo argumento que contraria a ideia de que os políticos não usam adequadamente a língua.
 - V. Expressa inclusão, possibilitando a continuidade do ponto de vista do autor acerca do uso da língua pelos políticos.

6. O conectivo **que**, entre outras funções, aparece no texto com valor restritivo. Considerando esse valor, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, [...]” (linha 1)
 - II. “[...] fala-se cada vez mais um idioma que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público.” (linhas 3-4)
 - III. “Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o ministro Tarso Genro naquilo que antigamente se chamava ‘português claro’.” (linhas 15-16)
 - IV. “[...] a propósito da influência do crime organizado nas eleições municipais do Rio de Janeiro, observou-se que a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral.” (linhas 18-19)
 - V. “‘Políticas’, no entendimento comum da população, são mulheres que se dedicam à política; [...]” (linhas 24-25)
7. Considerando a mesma regência da forma verbal destacada em “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém **ouvia** antes, [...]” (linha 1), julgue os verbos destacados nos fragmentos a seguir:
- I. “[...] são mulheres que se **dedicam** à política; [...]” (linhas 24-25)
 - II. “As pessoas **acham** que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.” (linha 27)
 - III. “Lula ficaria surpreso se **soubesse** quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum –” (linha 34)
 - IV. “O mau uso do português **resulta** em diversos problemas de ordem prática, [...]” (linha 41)
 - V. “Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, **permanecem** impenetráveis.” (linhas 46-47)
8. Há, no texto, registro de uso do verbo na voz passiva. Considerando esse uso, nas formas destacadas abaixo, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “As preferências, aí, variam de acordo com quem **está falando**.” (linhas 4-5)
 - II. “Seus líderes vivem se referindo a políticas, que em geral **são estruturantes**.” (linhas 24-25)
 - III. “Conseguem, apenas, **tornar-se confusas**, ou simplesmente bobas.” (linha 28)
 - IV. “[...] – o que ela mostra é que o português **está sendo tratado** a pedradas no Brasil.” (linhas 30-31)
 - V. “Não se sabe, muitas vezes, que linguagem **foi utilizada** na redação de um contrato.” (linha 46)
9. Considerando o uso dos conectivos destacados no fragmento “A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007, diz que, **quando** se corrompe a linguagem, se corrompe, **logo em seguida**, o pensamento. (linhas 48-50), julgue as assertivas a seguir:
- I. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* introduzem orações que expressam ideia, respectivamente, de tempo e de conclusão.
 - II. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* estabelecem relação de temporalidade entre as orações.
 - III. O conectivo *quando* pode ser substituído pelo conectivo *sempre que*, mantendo-se a mesma circunstância.
 - IV. A expressão *logo em seguida* pode ser substituída pela conjunção *portanto*, sem alteração do sentido do fragmento.
 - V. A expressão *logo em seguida* modifica a forma verbal “*corrompe*”, indicando-lhe circunstância de tempo.
10. Leia:
- “É curioso, uma vez que, como dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender.” (linhas 19-21)
- Considerando a concordância das formas verbais nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:
- I. O uso da forma verbal *deveria* constitui um desvio da norma padrão da língua escrita, visto que não concorda com o seu sujeito.
 - II. A forma verbal *deveria* poderá ser flexionada no plural, estabelecendo a concordância com o termo *trabalhadores*.
 - III. A forma verbal *conseguisse* está flexionada no singular, concordando com o sujeito *a média dos trabalhadores brasileiros*.
 - IV. A forma verbal *conseguisse* poderá flexionar-se também no plural, mantendo-se a concordância com a expressão *trabalhadores brasileiros*.
 - V. O uso das formas verbais *deveria* e *conseguisse* está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

II – FONOAUDIOLÓGO

11. Em relação ao controle neurológico da deglutição, julgue as assertivas abaixo:
- I. Os nervos cranianos envolvidos na deglutição compreendem os seguintes pares: V (Facial), VII (Vago), IX (Glossofaríngeo), VI (Trigêmeo), X (Acessório) e XI (Hipoglosso).
 - II. Três nervos encefálicos possibilitam o controle motor eferente da fase oral da deglutição: o Facial (VII par craniano), o Hipoglosso (XII par) e o Trigêmeo (V par).
 - III. O controle neurológico da deglutição envolve 2 (dois) grandes componentes: as fibras sensoriais aferentes e as fibras motoras eferentes, contidas nos nervos encefálicos.
 - IV. A deglutição pode ser disparada por diferentes centros nervosos, acima do tronco cerebral.
 - V. O controle sensorial da fase faríngea é realizado pelo V, IX e X pares cranianos.
12. O paciente M.N.S., 65 anos, sexo masculino, foi ao setor de Fonoaudiologia de um hospital público no município de João Pessoa. Durante a avaliação, foram encontrados os seguintes achados fonoaudiológicos: tremor lingual em repouso, imprecisão articulatória, funcionamento diminuído dos OFAs, redução da elevação laríngea durante a deglutição e *loudness* reduzido. Em relação à Hipótese Diagnóstica Fonoaudiológica, julgue as assertivas:
- I. M.N.S. apresenta como hipótese uma Disartrofia secundária a A.V.E..
 - II. M.N.S. tem Disfagia, com comprometimento na fase oral, secundária a Traumatismo Cranioencefálico.
 - III. O paciente possui Doença de Parkinson e, atualmente, encontra-se com sequelas na deglutição e na fonoarticulação.
 - IV. O paciente tem Disfagia Orofaríngea, secundária a um Acidente Vascular Encefálico.
 - V. Esse paciente encontra-se com Disfagia Orofaríngea e Disartrofia, secundária a Doença de Parkinson.
13. A Afasia de Wernicke, conforme seus sintomas, afeta o uso e funcionamento da linguagem. Considerando essa Afasia, julgue as assertivas abaixo:
- I. A fala é não fluente, havendo o emprobecimento da capacidade de repetição.
 - II. A produção da fala é vagarosa e exige muito esforço.
 - III. Os pacientes apresentam uma caligrafia, em geral, bastante satisfatória em termos de habilidade motora.
 - IV. Os pacientes apresentam deficiência na compreensão da linguagem e pouca capacidade para repetir e nomear.
 - V. A lesão cerebral está localizada na área pré-motora, por esse motivo, os pacientes sentem grande dificuldade em expressar-se através da linguagem.
14. Cabe ao fonoaudiólogo, durante o processo terapêutico, orientar a família do paciente afásico, para que continuem a se comunicar com ele da melhor maneira possível. Considerando essas orientações, julgue as assertivas abaixo:
- I. Todo e qualquer objeto que for oferecido ao paciente deverá ser acompanhado da palavra que o represente.
 - II. Não se deve interromper o paciente quando ele estiver falando, na intenção de corrigi-lo ou completar seu pensamento.
 - III. Deve-se manter a calma e sempre dar espaço de tempo, para que o paciente fale e conclua o que pretende dizer.
 - IV. É necessário evitar comentar o problema do paciente afásico em sua presença, achando que ele não está entendendo o que se passa.
 - V. Não se deve deixar o paciente afásico realizar tarefas sozinho, pois ele se encontra incapacitado para realizá-las por apresentar limitações motoras e da linguagem, devido à lesão no cérebro.

15. Sobre a Dislexia, julgue as assertivas abaixo:

- I. As dislexias periféricas causam transtornos que afetam o sistema de análise auditiva, dificultando o paciente de fixar os processos de leitura e de escrita.
- II. As dislexias centrais causam transtornos nos quais os processos de leitura estão menos prejudicados.
- III. A dislexia fonológica traz prejuízo à leitura em voz alta de palavras pouco frequentes ou novas e em não palavras.
- IV. A dislexia profunda relaciona-se às dificuldades em ler palavras pouco familiares, e observa-se uma alta incidência de paralexias semânticas.
- V. Na dislexia semântica, a pessoa realiza uma leitura lexical, sem demonstrar capacidade de conhecer o significado da palavra lida.

16. Com relação à Dislexia, julgue as assertivas abaixo:

- I. Uma disfunção cognitiva que afete a compreensão da linguagem, tanto oral como escrita, pode levar a um quadro de dislexia de superfície.
- II. Na reabilitação do paciente disléxico, baseada na abordagem neuropsicológica cognitiva, o primeiro passo é realizar uma estimulação visual e auditiva, usando-se imagens com figuras e palavras.
- III. Na reabilitação do paciente disléxico, com base na abordagem neuropsicológica, não basta diagnosticar o tipo de dislexia, é muito importante, também, identificar os componentes dos processamentos cognitivos intactos e os prejudicados.
- IV. Pacientes diagnosticados com a dislexia de superfície têm dificuldade para identificar estímulos gráficos, podendo ler a palavra, mas não saber se ela é real ou meramente inventada.
- V. A compreensão e a identificação das habilidades cognitivas intactas e prejudicadas interferem pouco no trabalho terapêutico na dislexia.

17. Quanto ao desenvolvimento da linguagem, julgue as assertivas abaixo:

- I. Para a abordagem ingênita, a criança adquire linguagem no contato cotidiano com outras pessoas usuárias da língua materna.
- II. Para a abordagem estruturalista, a criança já nasce com capacidade física (básica) necessária para ser capaz de compreender e expressar a linguagem.
- III. Para a abordagem comportamental, a aquisição da linguagem é impulsionada pela influência que a criança recebe do meio em que vive.
- IV. Para a abordagem cognitivista, as habilidades desenvolvimentistas e da linguagem na criança passam por estágios evolutivos.
- V. Para a abordagem pragmática, a criança só desenvolve linguagem, interagindo com outras pessoas, pois a linguagem serve, sobretudo, para suprir as necessidades interativas.

18. Considerando o importante trabalho que o fonoaudiólogo pode desempenhar, colaborando para o desenvolvimento da linguagem nas crianças, julgue as assertivas abaixo:

- I. A orientação fonoaudiológica para a família, quanto ao processo de desenvolvimento de linguagem, deve ter início desde que a criança nasce.
- II. Quando a criança fica mais velha, independente da presença ou não de patologia de linguagem, é imprescindível que o fonoaudiólogo faça uma avaliação fonoaudiológica.
- III. A pouca habilidade de articulação das palavras em algumas crianças não deve ser prontamente atribuída pelo fonoaudiólogo a anormalidades estruturais ou cognitivas que venham a dificultar o desenvolvimento da linguagem.
- IV. O fonoaudiólogo, no processo de avaliação da linguagem, pode constatar se o atraso de linguagem em uma criança pode estar relacionado a uma incapacidade desenvolvimental ou não.
- V. É possível ao fonoaudiólogo constatar, mediante dados de avaliação da linguagem, se algumas crianças com atraso de linguagem, também, apresentam dificuldades na aprendizagem escolar.

19. Para a teoria cognitivista, o desenvolvimento cognitivo é pré-requisito para o desenvolvimento da linguagem. A partir dessa afirmação, julgue as assertivas abaixo:
- I. É preciso que se preste muita atenção para os aspectos do desenvolvimento geral da criança, para que se possa observar o processo de desenvolvimento da linguagem e verificar se está compatível com a idade cronológica.
 - II. A aquisição das primeiras palavras pela criança reflete a combinação de experiências com a crescente capacidade de representar as experiências, de forma mais abstrata.
 - III. A capacidade de desenvolvimento da criança em relação à linguagem não é um reflexo de sua progressão através dos estágios hierárquicos.
 - IV. As habilidades de linguagem baseiam-se nas habilidades cognitivas e desenvolvem-se juntas.
 - V. A experiência e o conhecimento da criança sobre as pessoas, o ambiente e os eventos são preponderantes para o processo de desenvolvimento da linguagem e da comunicação de maneira eficaz.
20. Em relação à avaliação de linguagem, julgue as assertivas abaixo:
- I. Na avaliação de linguagem, o fonoaudiólogo não deve desqualificar as queixas mais sutis, mencionadas durante a anamnese.
 - II. O fonoaudiólogo, durante as sessões de avaliação, pode optar por usar instrumentos fechados, como testes, ou informais que são aqueles criados livremente a partir do enfoque que se pretende focar na avaliação de linguagem.
 - III. O uso do teste é um recurso recomendável, na avaliação de linguagem, dependendo do caso, no entanto, o reteste nunca é indicado, independente do caso.
 - IV. Ao término do processo de avaliação da linguagem, o fonoaudiólogo deve apresentar a devolutiva ao paciente ou à sua família.
 - V. Para chegar ao diagnóstico da patologia de linguagem, o fonoaudiólogo deve considerar o somatório dos dados obtidos na anamnese, observações realizadas, nos resultados de testes e nos exames complementares.
21. Considerando a importância da avaliação de linguagem, julgue as assertivas abaixo:
- I. O modelo avaliativo descritivo enfatiza o detalhamento e as consequências dos comportamentos de linguagem da criança.
 - II. O modelo avaliativo causativo enfatiza a identificação da etiologia da desordem de linguagem na criança.
 - III. Observar a criança em uma situação que favoreça o uso da linguagem é fundamental para o processo avaliativo em fonoaudiologia.
 - IV. Testagens específicas, com referências aos padrões normais e patológicos da linguagem, são um dado, por si só, muito eficaz e dispensa demais intervenções avaliativas.
 - V. Se durante a avaliação de linguagem não for possível estabelecer um fator causal para a patologia de linguagem, o processo terapêutico fica inviável.
22. Em relação à gagueira, julgue as assertivas abaixo:
- I. Em geral, as pessoas gagas evitam falar com pessoas estranhas ao seu convívio, por sentirem-se incapazes de se comunicarem efetivamente.
 - II. A gagueira ideopática é aquela que se estabelece no período da adolescência.
 - III. A gagueira adquirida é aquela que ocorre em um falante fluente, em decorrência de uma lesão cerebral.
 - IV. As características secundárias associadas à gagueira têm sido pouco consideradas na abordagem fonoaudiológica, por serem comportamentos compensatórios que devem ser eliminados.
 - V. O aumento da idade cronológica não se mostra como fator de agravamento do quadro da gagueira.

23. Quanto à gagueira, julgue as assertivas abaixo:

- I. A teoria diagnosingênica da gagueira fundamenta-se na teoria de que a pessoa nasce com uma predisposição para ser gago.
- II. A teoria da interação aponta como fator causal para a gagueira o fato de as crianças serem levadas a inibirem as disfluências normais que acontecem quando começam a falar.
- III. Após a puberdade, raramente uma pessoa desenvolve gagueira.
- IV. A gagueira é concebida como sendo uma alteração de linguagem em que, ao falar, a pessoa apresenta repetições ou prolongamentos de sons ou palavras.
- V. As abordagens terapêuticas para o tratamento fonoaudiológico da gagueira são altamente complexas, e cada caso pode requerer intervenções diferentes.

24. Quanto ao processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, julgue as assertivas abaixo:

- I. O uso convencional da linguagem inicia-se a partir dos 12 meses de idade, quando as crianças, normalmente, já falam as primeiras palavras.
- II. Entre 12 e 18 meses de idade, as crianças aumentam a capacidade para compreenderem e se expressarem através da linguagem.
- III. A partir dos 18 meses de idade, as crianças já devem ter adquirido um número razoável de palavras, ocorrendo o que se chama de aumento do vocabulário.
- IV. Por volta dos 16 a 19 meses de idade, é pouco comum haver crianças que se utilizam de pistas visuais, não verbais, para diferenciarem os objetos a sua volta da fala das pessoas adultas.
- V. O período entre 18 e 24 meses de idade traz importantes mudanças nas habilidades conversacionais nas crianças.

25. Em relação à Disartria, julgue as assertivas abaixo:

- I. As bases da respiração, articulação, fonação, articulação e ressonância compõem o sistema músculo-esquelético periférico da fala.
- II. Quando o paciente apresenta uma lesão no sistema nervoso central e/ou periférico, ocasionando apenas o comprometimento da articulação, denomina-se Disartria.
- III. Os tipos de disartrias diferenciam-se por características distintas da fala e, principalmente, da voz.
- IV. Disartria é uma alteração que compromete as seis bases motoras: respiração, fonação, ressonância, sensibilidade, tonicidade e articulação.
- V. Cada uma das disartrias diferencia-se das outras devido à emissão oral diferente nos diversos quadros, à localização da lesão e ao tipo de disfunção neuromuscular.

26. A avaliação fonoaudiológica eficiente e completa baseia e norteia os critérios de escolha para o tratamento das disartrofonias. De acordo com essa afirmativa, julgue as assertivas abaixo:

- I. O objetivo da terapia fonoaudiológica em pacientes sem fonação voluntária é a obtenção de uma sonoridade máxima, através de sons agudos.
- II. O objetivo do trabalho respiratório deve ser: o aumento, a manutenção e o controle da pressão aérea subglótica.
- III. A fonoterapia em pacientes sem fonação voluntária objetiva a obtenção de uma sonoridade regular e sob demanda.
- IV. O trabalho com o sistema velofaríngeo é contraindicado quando houver a presença de hipernasalidade discreta, geralmente nos primeiros momentos.
- V. A reabilitação articulatória divide-se em maximizar os movimentos existentes das estruturas orofaciais, e facilitar movimentos mínimos ou inexistentes de outras estruturas.

27. Para a efetivação de qualquer plano de prevenção fonoaudiológica, alguns pré-requisitos são necessários. De acordo com essa afirmativa, julgue os pré-requisitos abaixo:

- I. Necessidade de separar prevenção de tratamento.
- II. Identificação de novos cuidados preventivos.
- III. Necessidade de reconceituar prevenção com as características das patologias da comunicação.
- IV. Necessidade de centralizar os esforços de prevenção em nível federal.
- V. Ênfase na relação custo/benefício para a implementação de programas preventivos.

28. Em relação à prevenção fonoaudiológica, julgue as assertivas abaixo:
- I. Na Fonoaudiologia, não se consegue atuar exclusivamente na promoção da saúde.
 - II. Na prevenção primária, previne-se a ocorrência de doenças fonoaudiológicas.
 - III. Na prevenção secundária, previnem-se a ocorrência de doenças e/ou o desenvolvimento das patologias da comunicação.
 - IV. Na prevenção secundária, detectam-se e tratam-se, o mais breve possível, as patologias fonoaudiológicas instaladas, retardando ou evitando complicações e sequelas.
 - V. A prevenção terciária é a fase menos conhecida e estudada pela Fonoaudiologia.
29. A prática educativa é comum a todos os trabalhadores de saúde. De acordo com a afirmativa acima, julgue as assertivas abaixo:
- I. O educador de Saúde Pública é o profissional responsável pela sistematização, pelo desenvolvimento e pela evolução do processo educativo.
 - II. O educador de saúde não pode assessorar os demais profissionais de saúde em sua atuação, mas pode beneficiar suas ações, realizando palestras para a população.
 - III. O objetivo da Educação em saúde é, exclusivamente, melhorar a saúde do indivíduo e da comunidade.
 - IV. A natureza do trabalho do educador direciona-se para um educando ativamente envolvido, interessado em assumir sua saúde, e para a estimulação da mudança comportamental de grupos definidos, almejando uma melhor qualidade de vida.
 - V. O educador de saúde trabalha no planejamento, na implementação e na avaliação dos programas educativos, destinados a grupos ou a comunidades como um todo.
30. A avaliação fonoaudiológica nos indivíduos portadores de fissura labiopalatina é muito importante para a determinação do processo terapêutico. Dessa forma, julgue as assertivas abaixo:
- I. O primeiro item a ser avaliado, em crianças com fissuras labiopalatina, é a linguagem.
 - II. Os hábitos alimentares devem ser investigados para detectar dificuldades mastigatórias.
 - III. Deve existir um segundo momento para que o quadro fonêmico seja avaliado e sem associação com a linguagem.
 - IV. A linguagem, a deglutição, a fala e a voz dos fissurados labiopalatinos são os aspectos mais significativos para a terapia fonoaudiológica, devido à carga social que representam.
 - V. Durante a avaliação de linguagem, da fala e da voz, solicita-se ao paciente a visualização da cavidade oral para o exame das estruturas orofaciais.
31. Em relação ao tratamento fonoaudiológico dos pacientes com fissuras labiopalatinas, julgue as assertivas abaixo:
- I. A fonoterapia atualmente é baseada no diagnóstico instrumental, e não no clínico.
 - II. O trabalho articulatorio é capaz de influenciar, de forma direta, o fechamento do esfíncter velofaríngeo.
 - III. As alterações vocais são abordadas após a adequação da articulação, porque, muitas vezes, com a eliminação dos mecanismos compensatórios, consegue-se minimizar as alterações vocais pela ausência de tensão laríngea provocada por esses mecanismos.
 - IV. No início da terapia fonoaudiológica, o tratamento miofuncional é evidenciado apenas de forma superficial.
 - V. Os exercícios de sopro, inflar bochechas, assobio e estimulação direta no véu palatino são ineficazes para o tratamento da insuficiência velofaríngea.
32. Em relação aos tipos de voz, julgue as assertivas abaixo:
- I. A voz áspera é caracterizada por ser desagradável e até irritante na emissão e por predomínio de ataques vocais bruscos.
 - II. A voz bitonal caracteriza-se por dois diferentes sons, não apresentando desnivelamento de pregas vocais, mas duas estruturas diferentes compondo o oscilador.
 - III. A voz diplofônica caracteriza-se por dois diferentes sons, apresentando desnivelamento de pregas vocais.
 - IV. A voz virilizada é caracterizada por um som grave, no limite da faixa feminina com a masculina.
 - V. Na voz pastosa, há um aumento do uso da ressonância orofaríngea.

33. Alguns achados laringoscópicos mais comuns são encontrados em pacientes com Disfonia associada à tensão músculo-esquelética. De acordo com essa afirmativa, julgue as assertivas abaixo:
- I. A laringoscopia, com o auxílio da estroboscopia, detecta fenda glótica triangular anterior, acompanhada de amplitude reduzida e assimetria da onda mucosa.
 - II. Através desse exame, observa-se aproximação de bandas ventriculares em vários graus.
 - III. A laringoscopia, com o auxílio da estroboscopia, detecta fenda glótica triangular posterior, acompanhada de amplitude reduzida, e assimetria da onda mucosa.
 - IV. Nesse tipo de Disfonia, a laringoscopia demonstra presença de constrição supraglótica pósterio-anterior parcial.
 - V. Nesse tipo de Disfonia, a laringoscopia demonstra presença de fechamento supraglótico completo.
34. Considerando os tipos de afasia e os sintomas descritos, julgue as assertivas abaixo:
- I. Na afasia pré-motora, a lesão cerebral localiza-se na porção inferior do lobo temporal, provoca dificuldade na fala e hemiparesia esquerda.
 - II. Na afasia acústico-mnésica, a lesão cerebral localiza-se na parte posterior e inferior do lobo temporal, provoca dificuldade em reter, na memória, palavras em série, embora consiga reter palavras isoladas.
 - III. Na afasia motora aferente, a lesão cerebral localiza-se na parte inferior da área pós-central do hemisfério esquerdo, e provoca dificuldade na articulação da fala.
 - IV. Na afasia motora eferente, a lesão cerebral localiza-se na região pré-motora superior do hemisfério esquerdo, e provoca discreto distúrbio na fala com muito comprometimento na escrita.
 - V. Na afasia semântica, a lesão cerebral localiza-se na região fronto-temporal do hemisfério esquerdo, e provoca dificuldade para apreender o sentido de uma frase inteira.
35. Em relação à fisiologia da fonação, julgue as assertivas abaixo:
- I. Os três componentes da voz – respiração, ressonância e vocalização – são independentes.
 - II. Os músculos intrínsecos da laringe possuem ação esfíntérica e produção vocalizadora.
 - III. Os elevadores extrínsecos da laringe elevam-na durante a deglutição e durante a produção de notas graves cantadas.
 - IV. Na vocalização normal, as vibrações da prega vocal produzem a fonte do som que flui para os tubos ressonantes do trato vocal.
 - V. O cricoaritenóideo posterior é o único músculo abductor extrínseco da laringe.
36. Em relação ao esfíncter velofaríngeo, julgue as assertivas abaixo:
- I. O esfíncter velofaríngeo é composto pelos músculos elevador do véu, tensor do véu, da úvula, constritor superior da faringe, palatofaríngeo, palatoglosso e salpingofaríngeo.
 - II. O mecanismo velofaríngeo é resultante da ação sinérgica dos músculos que o compõem.
 - III. O véu e as paredes lateral e posterior da faringe movimentam-se de forma semelhante, para atividades pneumáticas e, para as não pneumáticas.
 - IV. A movimentação da parede posterior da faringe, caracterizada por uma projeção anterior que ocorre durante algumas atividades velofaríngeas, é chamada de prega de Bertoulli.
 - V. As adenóides, anatomicamente não são consideradas parte integrante do esfíncter velofaríngeo, porque, durante toda infância, seu fechamento não faz contato com nenhum ponto delas.
37. Em relação às afasias, julgue as assertivas abaixo:
- I. A afasia condutiva ocorre por haver um rompimento de informações nas regiões do cérebro que conectam as áreas de Broca e Wernicke. Caracteriza-se por dificuldade em repetir palavras, embora a fala seja fluente, e pela presença de parafasias.
 - II. A afasia transcortical motora ocorre por uma lesão na área cerebral anterior esquerda. Caracteriza-se por: fala não fluente, compreensão razoavelmente bem preservada, habilidade de repetição bem preservada.
 - III. A afasia global ocorre por uma lesão extensa que atinge os lobos frontal e occipital. Caracteriza-se por: fala fluente, preservação na repetição de palavras, dificuldade com o nível simbólico da linguagem.
 - IV. A afasia de Broca ocorre por lesão na terceira circunvolução frontal no hemisfério esquerdo. Caracteriza-se por: fala não fluente, agramatismos, anomia.
 - V. A afasia de Wernicke ocorre por lesão no córtex auditivo de associação localizado no giro superior do lobo temporal. Caracteriza-se por: fala fluente, dificuldade de compreensão da linguagem, problemas moderados de leitura e escrita.

38. Conforme o Código de Ética Profissional da Fonoaudiologia, considerando o que constitui infração disciplinar, julgue as assertivas abaixo:
- I. Cumprir, no prazo assinado, determinação emanada de órgãos ou autoridade do Conselho Regional, em matéria de competência deste, após regularmente notificado.
 - II. Não praticar, no exercício da atividade profissional, ato que a lei defina como crime ou contravenção.
 - III. Violar sigilo profissional.
 - IV. Faltar a qualquer dever profissional prescrito na lei.
 - V. Manter conduta compatível com o exercício da profissão.
39. De acordo com os deveres do fonoaudiólogo, conforme o Código de Ética Profissional da Fonoaudiologia, julgue as assertivas abaixo:
- I. Não deve atender clientes simultaneamente com outro fonoaudiólogo.
 - II. Recorrer a outros profissionais, quando necessário.
 - III. Não alterar conduta fonoaudiológica determinada por outro fonoaudiólogo, salvo em situação de indiscutível prejuízo para o cliente, comunicando ao fonoaudiólogo responsável pelo caso.
 - IV. Informar ao cliente sua qualificação, responsabilidades e funções.
 - V. Não permitir o acesso do cliente a prontuário, relatório, exame, laudo ou parecer elaborado pelo fonoaudiólogo, quando o serviço for contratado por terceiros.
40. Considerando o Código de Ética Profissional da Fonoaudiologia, na atuação do fonoaudiólogo, relacionada às questões que envolvem a deglutição o que é cabível ao fonoaudiólogo, julgue as assertivas abaixo:
- I. Não prescrever a consistência alimentar, o volume, o ritmo de ofertas, os utensílios, as manobras e as posturas necessárias para administração da dieta via oral de forma segura.
 - II. Colaborar, junto à equipe, na indicação de colocação e de retirada da via alternativa de alimentação, quando classificado o risco de alimentação por via oral.
 - III. Realizar análise e laudo funcional da deglutição orofaríngea.
 - IV. Não realizar procedimentos de limpeza das vias aéreas superiores, antes da execução de procedimentos fonoaudiológicos.
 - V. Atuar como perito ou auditor em situações nas quais esteja em questão o processo de deglutição normal ou alterado.